

Ensinar e aprender com o Twitter: endorfinas na comunicação assíncrona

Cornélia Castro¹, António Andrade²

¹Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, 4169-005, Porto, Portugal

²Faculdade de Economia e Gestão, Universidade Católica Portuguesa, 4169-005, Porto, Portugal

À semelhança de outros países, desde há cerca de três décadas que os vários governos pretenderam valorizar e modernizar as escolas no sentido de que fossem criadas condições para melhorar o desempenho escolar dos alunos. Dos dados de investigação já realizada, infere-se que a tecnologia tem estado presente na sala de aula de física e química, nas mais variadas formas. Apresentamos, assim, resultados de um estudo exploratório sobre a utilização da tecnologia na sala de aula por recurso ao *Twitter*. Esta ferramenta de *micro blogging* é aqui utilizada como um canal para interação e comunicação alunos-alunos e alunos-professor na e fora da sala de aula de química já que tivemos como objetivo aumentar o empenho e a participação dos alunos nas aulas, na lógica que a *web 2.0* proporciona: uma conexão entre as pessoas que implica não só a partilha de conhecimento mas também a socialização e o contacto mais próximo com o outro.

Para a operacionalização metodológica, foi criada uma conta protegida no *Twitter* para uma turma de 16 alunos. Uma vez que aqueles desconheciam a ferramenta, foi demonstrado o seu funcionamento e explicitado o seu potencial para uso na sala de aula e no espaço fora da mesma. Os resultados traduziram-se numa maior interação entre professor e alunos e entre alunos e alunos, ao longo do ano letivo, o que permitiu a consecução do objetivo do estudo.

Concluímos com este estudo exploratório que poder-se-á recorrer a esta estratégia no ensino da química uma vez que a mesma permite que o conhecimento científico seja de uma forma expedita e imediata, partilhado entre todos, dando lugar a que o aluno seja mais ativo e corresponsável pela sua aprendizagem sentindo-se ao mesmo tempo gratificado e compensado com os resultados das suas partilhas.

Referências

- (1) Asur, S., Huberman, B. A., Szabo, G., & Wang, C. (2011). Trends in Social Media: Persistence and Decay. *Computers Science*.
- (2) Cann, A., Dimitriou, K., & Hooley, T. (2011). *Social Media: A guide for researchers*. Leisceseter, UK: Research Information Network. Recuperado de www.rin.ac.uk/social-media-guide.
- (3) Castro, C., Andrade, A., Lagarto, J. R. (2012). Recursos Educativos Digitais na Escola: Um Exercício de Sedução com TIC. *Revista de Investigação Educacional*. Porto: UCP. In press.
- (4) Casulleras, R. P., Lagarón, D. C., & Rodríguez, M. I. H. (2010). An inquiry oriented approach for making the best use of ICT in the classroom. *eLearning Papers*, 20, 1–14.
- (5) Johnson, K. A. (2011). The effect of Twitter posts on students' perceptions of instructor credibility. *Learning, Media and Technology*, 36(1), 21–38.
- (6) Kay, R. H. (2006). Evaluating Strategies Used to Incorporate Technology Into Preservice Education: A Review of the Literature. *Journal of Research on Technology in Education*, 38(4), 383.
- (7) Martins, I., Costa, J. A. L., Lopes, J. M. G., Simões, M. O., Claro, P. R., & Simões, T. S. (2004). Programa de Química 12.º Ano. Ministério da Educação.